

# Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 05, fevereiro de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 05 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 05 (02/01/2022 a 05/02/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 05 de 2021 e 2022. Neste período em 2022 foram notificados 5.544 casos suspeitos de dengue, dos quais 4.622 eram prováveis. Dos casos prováveis 93% são residentes no DF (n=4.299).

**Tabela 1** - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF, DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

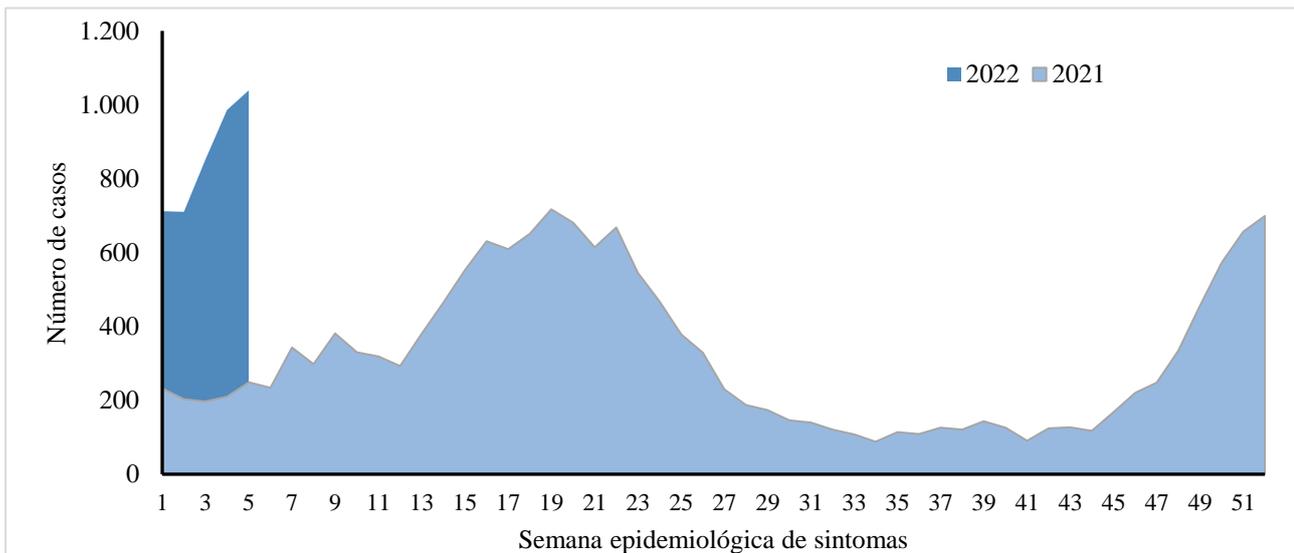
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	2.063	5.201	152,1	167	343	105,4	5.544
Prováveis	1.091	4.299	294,0	143	323	125,9	4.622

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.  
<sup>2</sup> Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2022, um acréscimo de 294,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 1091 casos prováveis da doença no DF.

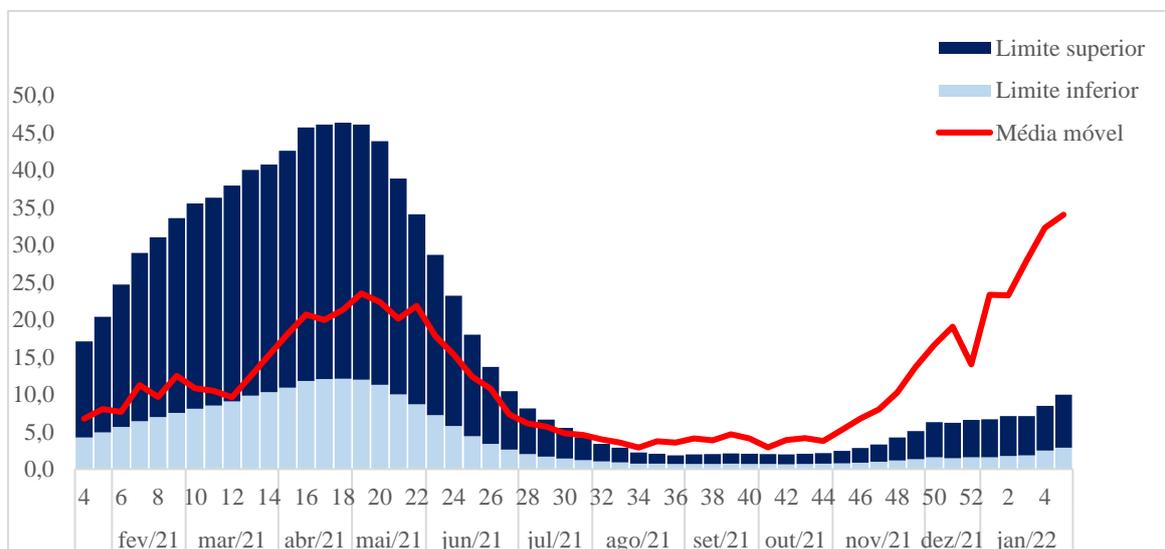
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 05 de 2022.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 1** - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle(Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

Com relação ao sexo de casos prováveis de dengue em residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 149,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior predomínio de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos ou mais com incidência de 170,0 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 40 a 49 anos ou mais e 60 a 69 anos, com 168,9 e 159,7, respectivamente – tabela 02.

**Tabela 2** - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Masculino	1920	44,7	130,9
Feminino	2376	55,3	149,8
<b>Total</b>	<b>4299</b>	<b>100,0</b>	
<b>Grupo Etário</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Menor 1 ano	29	0,7	64,5
1 a 4 anos	102	2,4	63,4
5 a 9 anos	196	4,6	103,7
10 a 14 anos	229	5,3	110,6
15 a 19 anos	281	6,5	117,4
20 a 29 anos	792	18,4	156,2
30 a 39 anos	794	18,5	145,2
40 a 49 anos	800	18,6	168,9
50 a 59 anos	522	12,1	154,5
60 a 69 anos	326	7,6	159,7
70 a 79 anos	155	3,6	155,3
80 anos e mais	72	1,7	170,0
<b>Total</b>	<b>4299</b>	<b>100,0</b>	<b>140,8</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 05 é o DENV-1, detectado em 49 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).



**Tabela 3** - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 05.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	1	0	0	0	1
CENTRO-SUL	2	0	0	0	2
LESTE	5	0	0	0	5
NORTE	1	0	0	0	1
OESTE	4	0	0	0	4
SUDOESTE	23	0	0	0	23
SUL	13	0	0	0	13
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>49</b>

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1185), seguida da região Oeste (889) e da região Norte (652) até a SE 05, essas três regiões totalizam 63,4% dos casos prováveis do DF até a SE 05.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (862), seguida de São Sebastião (386 casos), Vicente Pires (324 casos), Samambaia (322 casos) e Taguatinga (316 casos) até a SE 05. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 51,4% (n=2.210) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
<b>CENTRAL</b>	<b>96</b>	<b>358</b>	<b>272,9</b>
Cruzeiro	2	28	1300,0
Lago Norte	23	88	282,6
Lago Sul	5	68	1260,0
Plano Piloto	51	145	184,3
Sudoeste Octogonal	8	25	212,5
Varjão	7	4	-42,9
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>108</b>	<b>327</b>	<b>202,8</b>
Candangolândia	8	11	37,5
Estrutural	12	27	125,0
Guará	52	172	230,8
Núcleo Bandeirante	8	26	225,0
Park Way	1	10	900,0
Riacho Fundo I	11	28	154,5
Riacho Fundo II	14	53	278,6



SIA	2	0	-100,0
<b>LESTE</b>	<b>116</b>	<b>607</b>	<b>423,3</b>
Jardim Botânico	5	69	1280,0
Itapoã	24	46	91,7
Paranoá	38	106	178,9
São Sebastião	49	386	687,8
<b>NORTE</b>	<b>388</b>	<b>652</b>	<b>68,0</b>
Fercal	2	6	200,0
Planaltina	202	216	6,9
Sobradinho	80	232	190,0
Sobradinho II	104	198	90,4
<b>OESTE</b>	<b>123</b>	<b>889</b>	<b>622,8</b>
Brazlândia	16	27	68,8
Ceilândia	107	862	705,6
<b>SUDOESTE</b>	<b>207</b>	<b>1185</b>	<b>472,5</b>
Águas Claras	36	129	258,3
Recanto Das Emas	41	94	129,3
Samambaia	69	322	366,7
Taguatinga	39	316	710,3
Vicente Pires	22	324	1372,7
<b>SUL</b>	<b>43</b>	<b>97</b>	<b>125,6</b>
Gama	24	62	158,3
Santa Maria	19	35	84,2
<b>Em Branco</b>	<b>10</b>	<b>181</b>	<b>1710,0</b>
<b>Total</b>	<b>1.091</b>	<b>4.299</b>	<b>294,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 05, com 183,66 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 441,10 por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 332,79 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho, com 326,00 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

**Tabela 5-** Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 05.

Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
<b>CENTRAL</b>	<b>76,72</b>	<b>22,08</b>	<b>98,79</b>
Cruzeiro	74,54	16,21	90,75
Lago Norte	169,69	67,34	237,02
Lago Sul	66,94	24,10	91,04
Plano Piloto	52,97	9,99	62,96
Sudoeste/Octogonal	30,76	14,48	45,24
Varjão	33,98	11,33	45,31

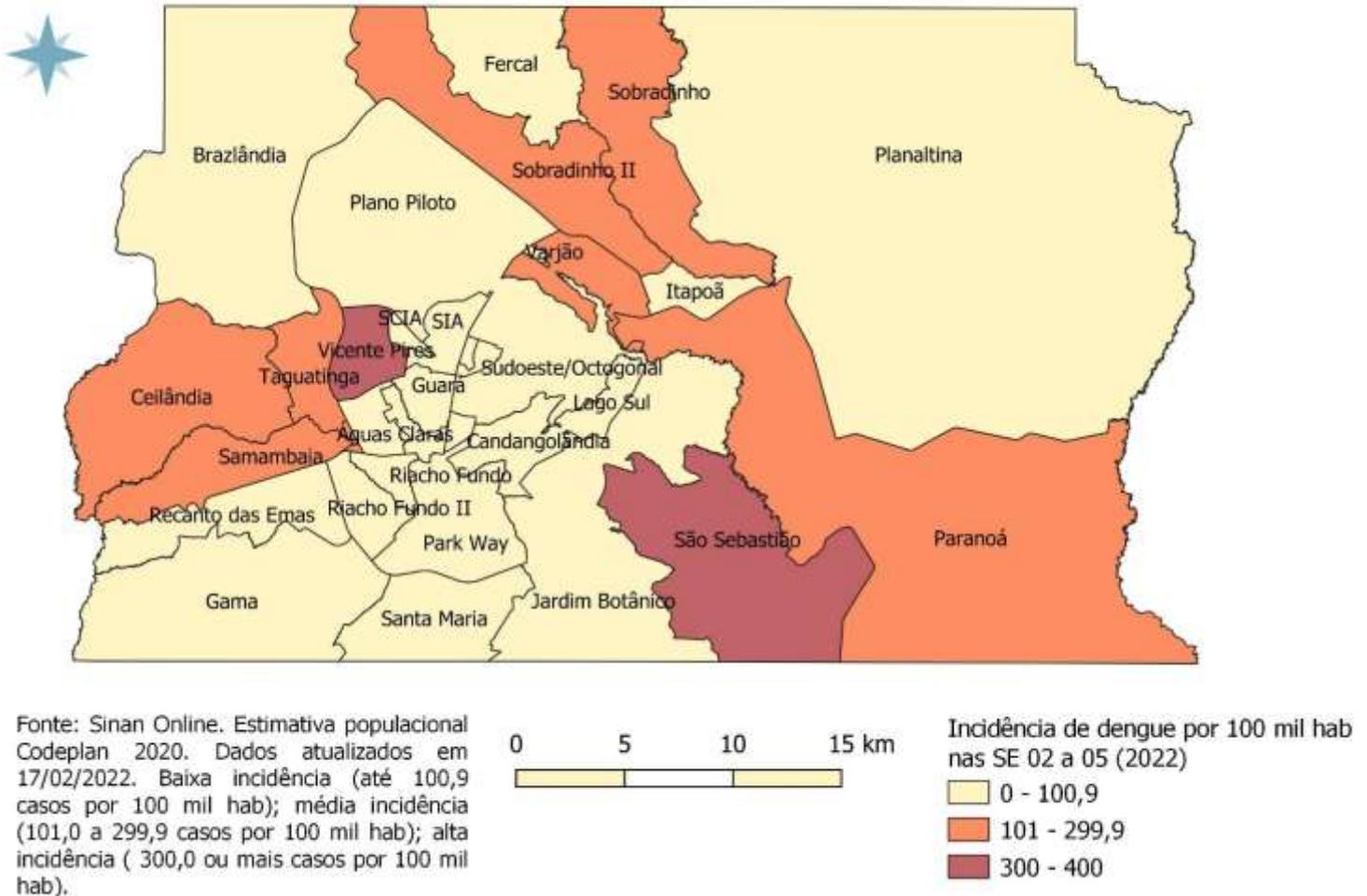


<b>CENTRO-SUL</b>	<b>73,79</b>	<b>12,08</b>	<b>85,87</b>
Candangolândia	67,33	0,00	67,33
Estrutural	59,83	13,60	73,43
Guará	101,02	21,34	122,37
Núcleo Bandeirante	99,92	8,33	108,25
Park Way	43,37	0,00	43,37
Riacho Fundo I	57,06	6,85	63,91
Riacho Fundo II	50,21	6,41	56,61
SIA	0,00	0,00	0,00
<b>LESTE</b>	<b>140,45</b>	<b>36,06</b>	<b>176,51</b>
Jardim Botânico	84,28	34,40	118,68
Itapoã	63,32	7,72	71,05
Paranoá	123,18	18,74	141,92
São Sebastião	259,51	73,28	332,79
<b>NORTE</b>	<b>148,73</b>	<b>34,93</b>	<b>183,66</b>
Fercal	52,79	10,56	63,34
Planaltina	90,78	19,38	110,16
Sobradinho	261,36	64,64	326,00
Sobradinho II	203,11	49,82	252,93
<b>OESTE</b>	<b>139,21</b>	<b>35,84</b>	<b>175,05</b>
Brazlândia	32,80	9,37	42,17
Ceilândia	154,57	39,66	194,22
<b>SUDOESTE</b>	<b>124,27</b>	<b>18,56</b>	<b>142,83</b>
Águas Claras	62,12	13,48	75,60
Recanto das Emas	65,69	5,29	70,97
Samambaia	109,81	21,64	131,45
Taguatinga	132,58	19,21	151,79
Vicente Pires	398,90	42,20	441,10
<b>SUL</b>	<b>28,21</b>	<b>7,33</b>	<b>35,54</b>
Gama	32,71	10,44	43,15
Santa Maria	23,21	3,87	27,07
<b>DF</b>	<b>114,53</b>	<b>26,31</b>	<b>140,83</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022 até a SE 05, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 02 a 05/2022). As RAs Vicente Pires e São Sebastião estão classificadas como alta incidência por apresentar índices 355,33 e 300,89, respectivamente.





**Figura 3** - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 02 a 05.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 05 de 2022, foram confirmados 84 casos de dengue com sinais de alarme e 8 casos graves. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito (Tabela 6).



**Tabela 6** - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 05.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	13	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	13	3	0
LESTE	1	0	0	10	0	0
NORTE	6	0	0	14	2	0
OESTE	1	0	0	13	0	0
SUDOESTE	5	0	0	19	2	0
SUL	1	0	0	1	0	0
Em Branco	0	0	0	1	1	0
<b>DF</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>84</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/02/2022 até a SE 05, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)

